

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES POLIVALENTES: UM ESTUDO SOBRE PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA ESCOLA INCLUSIVA

**MARLISE GELLER**

Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGEICIM – ULBRA - Canoas/RS.

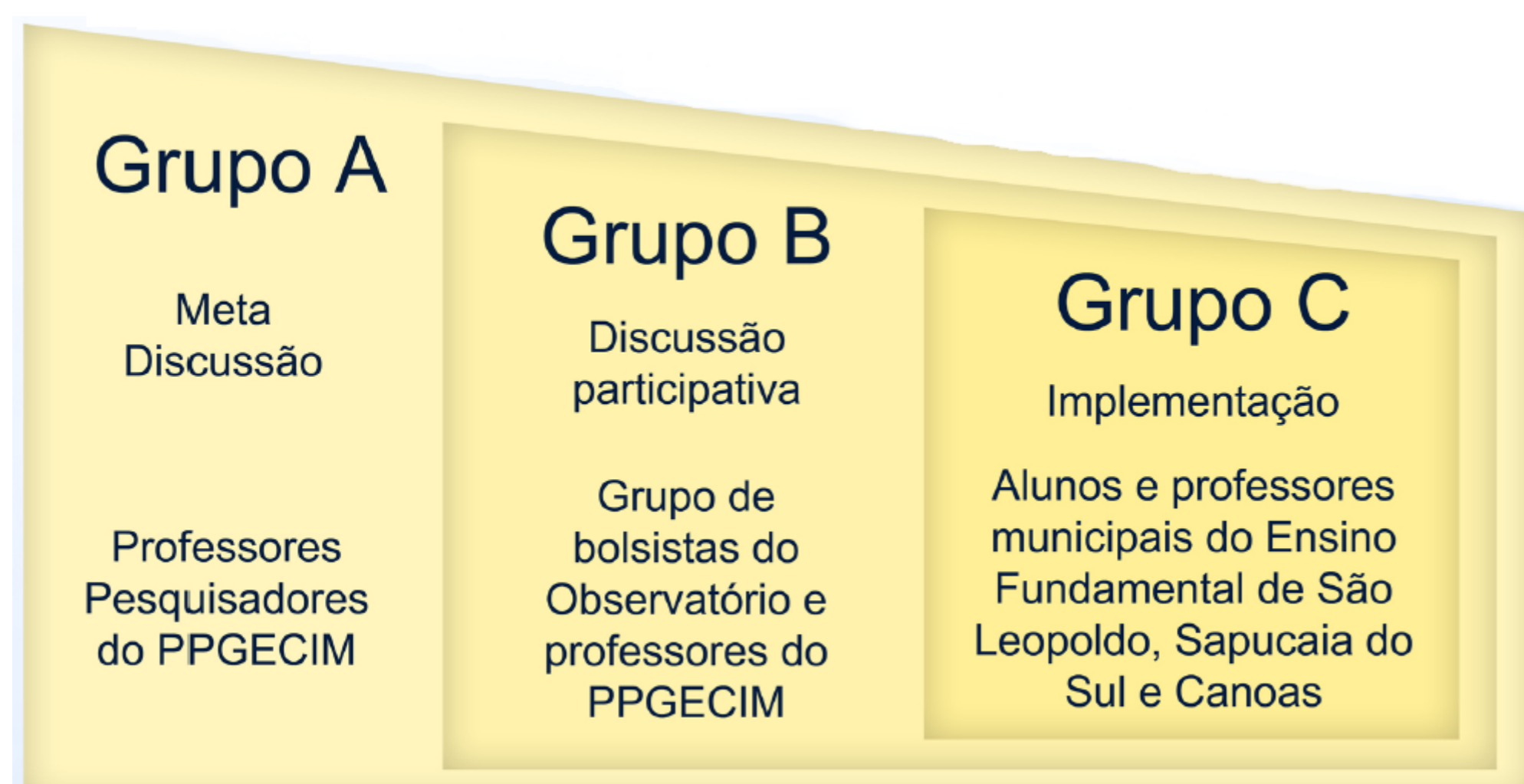
E-mail: marlise.geller@gmail.com

O projeto propõe investigar estratégias de ensino de Matemática junto a estes professores em turmas de inclusão e em atendimento educacional especializado (AEE), visando implementar uma formação em serviço. Está inserido no Projeto “Formação Continuada de Professores em Matemática Visando o Desenvolvimento para o Exercício Pleno da Cidadania”, aprovado no Programa Observatório da Educação/2010-2014 (OBEDUC/2010).

## SUJEITOS DA PESQUISA

Alunos com deficiência e seus professores, em duas escolas públicas inclusivas de Ensino Fundamental de municípios situados na região metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul.

## METODOLOGIA



## AÇÕES REALIZADAS

- Aplicação de instrumentos (questionários e entrevistas semiestruturadas) sobre o processo de aprendizagem da Matemática junto a alunos de inclusão e seus professores;
- Acompanhamento de processos de ensino empregados nas atividades de Matemática, observando aspectos metodológicos da práxis docente tanto em sala de aula, quanto em atendimento especializado.

## AÇÕES EM ANDAMENTO

- Estudos sobre o uso de recursos didáticos e *software* com acessibilidade, considerando diferentes abordagens na perspectiva da inclusão.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Cabe o destaque da fala de uma professora sobre as dificuldades no ensino de conceitos matemáticos: *“O mais difícil, na minha opinião, é a abstração. Principalmente se não foi realizado estimulação desde a educação infantil. O sistema de representações numéricas, para um cego, não é tão simples como para um aluno vidente. O sistema braille ainda não é tão difundido, para um aluno vidente, a todo momento recebe estímulos visuais e com o tempo ele automaticamente já assimila os números e começa a quantificar. Para o aluno cego esse estímulo deve começar desde cedo, pois quando ele ingressar no ensino fundamental já tenha construído conceitos básicos tornando a matemática mais compreensível”*.

Esta fala se constitui em mais uma evidência da necessidade de pesquisas objetivando o processo de ensino e de aprendizagem matemática, visando à integração dos alunos de inclusão através da, autonomia e participação nos processos escolares, dentro de suas reais possibilidades.

## REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (orgs.) *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. 4ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SANTAROSA, L.; CONFORTO, D. PASSERINO, L.; CARNEIRO, M.L.F. e GELLER, M. *Tecnologias digitais acessíveis*. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.